

Medicina Veterinária

## **OSTEOSSÍNTESE DE FRATURA DISTAL DE FÊMUR CRÔNICA COM PLACA CONDILAR BLOQUEADA EM CÃO**

Manoela Piedade da Silva de Morais - Acadêmica do 9º período do curso de Medicina Veterinária, FZMV/DMV/UFLA. Contato: manoela.morais@estudante.ufla.br

Antônio Carlos Marcondes de Carvalho Neto - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato antonio.neto21@estudante.ufla.br

Aline Pereira Coli - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: aline.coli2@estudante.ufla.br

Cinthia Silveira Marques - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: cinthia.marques1@estudante.ufla.br

Luana Tayná da Silva - Residente da Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia UFLA. Contato: luanasilvatayna@gmail.com

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Orientador, Professor Titular, FZMV/DMV/UFLA. Contato: lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

### **Resumo**

Fraturas femorais são lesões comuns em cães vítimas de trauma, sendo a região distal particularmente desafiadora para reparo. Essa dificuldade se deve tanto à proximidade com a articulação quanto ao espaço limitado para a fixação de implantes. Em quadros crônicos, o atraso na intervenção cirúrgica promove a formação de fibrose, o que compromete a redução anatômica e aumenta a complexidade do tratamento. Este relato tem o objetivo de descrever o caso de uma cadela sem raça definida, fêmea, fértil, de 2 anos de idade e 6,7 kg, que foi admitida no Hospital Veterinário da UFLA dois dias após ser atropelada por um trator. Ao exame ortopédico, apresentava claudicação acentuada no membro pélvico esquerdo, dor moderada à palpação e crepitação na porção distal do fêmur, com a articulação do joelho preservada. As radiografias confirmaram fratura simples, fechada e não coaptada na porção distal da diáfise femoral esquerda. Inicialmente, a paciente foi mantida com uma tala de spica. No entanto, por decisão do tutor, a cirurgia foi realizada somente 30 dias após o trauma. Para o procedimento, foi selecionado um implante de placa condilar bloqueada, sistema de 2,4 mm. O acesso cirúrgico foi realizado pela face lateral do fêmur, com divulsão muscular e exposição do foco da fratura, que apresentava espessa fibrose nas pontas ósseas e perda da anatomia. Todo o tecido fibroso foi removido com auxílio de goiva, permitindo a redução anatômica com pinça ortopédica, realinhando o eixo ósseo. A placa foi então posicionada e fixada temporariamente com fios de Kirschner de 1,5 mm. Em seguida, foi realizada a perfuração dos orifícios proximal e distal com broca de 2,0 mm, e inseridos parafusos bloqueados autorrosqueáveis de 2,4 mm, sendo o processo repetido alternadamente para cada um dos orifícios da placa. O fechamento dos planos teciduais ocorreu em camadas. No pós-operatório, foram utilizados analgésico e antibiótico. Imediatamente após a cirurgia, o alinhamento ósseo, a preservação articular e a estabilidade do local fraturado foram considerados satisfatórios. Conclui-se que a placa condilar bloqueada proporcionou estabilização eficaz da fratura distal de fêmur crônica em um cão de pequeno porte. Este relato reforça a viabilidade e a aplicabilidade da técnica em fraturas crônicas, destacando que o manejo cirúrgico cuidadoso, combinado à escolha adequada do implante, é crucial para o sucesso do tratamento e a recuperação funcional do paciente.

Palavras-Chave: fratura femoral, placa bloqueada, consolidação óssea.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras, CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/nwgF2Yx9ZIU?feature=shared>

Sessão: 2

Número pôster: 160

Identificador deste resumo: 6081-19-5604

novembro de 2025